

**PLANEJAMENTO URBANO: UM OLHAR SOBRE A PEQUENA CIDADE DE  
ALTO ALEGRE –RORAIMA**

**VIVIAN KARINNE MORAIS RODRIGUES**

Mestranda do Curso de Geografia do PPGEO/UFRR  
[vivian\\_geo@hotmail.com](mailto:vivian_geo@hotmail.com)

**RAIANE PEREIRA DOS SANTOS**

Graduanda do Curso de Geografia- UFRR  
[raiane.medeiros3@hotmail.com](mailto:raiane.medeiros3@hotmail.com)

**ANTÔNIO TOLRINO DE REZENDE VERAS**

Orientador. Prof. Dr. do Departamento de Geografia e PPGEO.  
[tolrino@usp.br](mailto:tolrino@usp.br)

## RESUMO

A presente pesquisa faz parte do projeto que analisa a dinâmica territorial urbana de Alto Alegre e sua importância no processo de desenvolvimento socioeconômico do Estado de Roraima. Para tal foi necessário conhecer, as condições socioeconômicas, culturais, históricas e os condicionantes naturais do município, em particular da sede municipal, numa escala espacial e temporal, visando analisar a inserção de Alto Alegre como um futuro pólo de desenvolvimento regional do Estado de Roraima. Esse levantamento associado ao trabalho de campo e elaboração de produtos como mapas temáticos e gráficos cadastrais são apresentados para uma melhor compreensão da realidade local. Os resultados da pesquisa são ferramentas técnicas e científicas para a gestão do território. Alto Alegre é um município do Estado de Roraima com grandes potencialidades agrícolas, minerais e de produção de manufaturados, sua sede apresenta crescimento ordenado e organizado em se tratando de tecido urbano, Sendo assim, este trabalho pode contribuir para o melhor entendimento das formas atuais do espaço e do território da cidade de Alto Alegre.

**Palavras-Chave:** Cidade pequena, Planejamento Urbano, Produção do Espaço.

## INTRODUÇÃO

A Cidade de Alto Alegre, sede do município, é bem organizada e estruturada fisicamente, em se tratando de tecido urbano, no entanto vem passando por transformações no seu contexto socioespacial. O trabalho de campo e a análise documental e bibliográfica ampliaram o conhecimento a respeito dos fatores de produção e reprodução desses espaços.

Alto Alegre é uma cidade pequena do Estado de Roraima, localizada a 89 km de Boa Vista, com uma população total de 16.448 habitantes. Possui uma população urbana de 4.942, segundo dados censitários do IBGE 2010; autonomia político administrativa, leis de gestão e lei orgânica do município. O centro ainda é o “coração da cidade”, dispendo da maioria dos estabelecimentos comerciais e de serviços e, ainda as instituições que prestam serviços públicos e privados à população de Alto Alegre onde a base da economia é a produção de produtos do campo.

Atualmente, a cidade é observada como um lugar de interseção de processos sociais originados em diversas escalas espaciais. Neste sentido, a sociedade busca singularidades que possam identificar os lugares e o passado é uma das dimensões mais importantes da singularidade, materializado na paisagem (ABREU, 1998).

Santos (1992), Harvey (1996) e Abreu (1998) nos mostram a importância dessa dimensão. Desta forma, o novo está condicionado pelo anterior, conforme podemos observar a concepção de Santos (1992) onde diz que alguns elementos cedem lugar, completa ou parcialmente, a outros da mesma classe, porém mais modernos; outros elementos resistem à modernização; em muitos casos, elementos de diferentes períodos coexistem. Alguns elementos podem desaparecer completamente sem sucessor e elementos novos podem se estabelecer.

## PLANEJAMENTO URBANO DE ALTO ALEGRE: UMA PROPOSTA

O município de Alto Alegre fica localizado na porção noroeste do Estado de Roraima, situado a 89 km de Boa Vista. Limita-se ao Norte: com o Município de Amajari; ao Sul: com o

Município de Iracema e Mucajaí; a Leste: com o Município de Boa Vista; a Oeste: com a República da Venezuela.

A referida cidade dispõe de Lei Orgânica Municipal (Novembro de 2003) que no seu capítulo V faz menção ao Plano Diretor da cidade.

Diante do exposto é de fundamental importância o planejamento da cidade de Alto Alegre, já que ainda é uma cidade pequena que esta em marcha para o crescimento urbano territorial. Um plano Diretor irá entre outras causas trazer benefícios pra a organização do tecido Evitando futuros problemas de ordem socioeconômica e ambiental. Ressalta-se que diante de intensas transformações no meio socioeconômico e espacial, tem-se o Planejamento Urbano como um importante instrumento de regulação e ordenamento do desenvolvimento urbano.

Para Villaça (1998), o Planejamento Urbano se traduz como sendo a organização do espaço urbano, embora não se limite somente a isso, pois este ainda é considerado o melhor recurso para que as cidades/regiões, e o país como um todo, alcance um desenvolvimento econômico e social igualitário.

É importante ressaltar que nessas cidades não existe a obrigatoriedade do Plano Diretor, no entanto, julga-se necessário a aprovação de um plano direto para a cidade de Alto Alegre, já que esta apresenta significativas potencialidades econômica e social (potencialidades de produtos do campo e minerais e mão de obra). De acordo com Meirelles (2007), o Plano Diretor ou Plano de Desenvolvimento Integrado consiste no conjunto de normas e diretrizes técnicas que proporcionam o desenvolvimento pleno e constante do município, desejado pela comunidade, sob os aspectos físico, social, econômico e administrativo. É importante destacar que neles a forma de organizar o território é feita através de uma base teórica na qual os índices urbanísticos são determinados baseados em diagnósticos da cidade.

É necessário estudar tais cidades, pois, como afirma Corrêa (2009) nelas se criam as possibilidades de circulação de pessoas, mercadorias, informações e valores, elementos que intensificam as relações entre elas mesmas e suas regiões, eventualidades que podem ser observadas em Alto Alegre.

Rezende e Castor (2006) asseguram que os municípios com população inferior à indicada na norma, não são obrigados a ter o Plano Diretor, porém eles devem ter a ciência de que, apesar de serem dispensados do plano urbanístico, precisam atender às exigências fundamentais de ordenação da cidade. Nesse sentido, Souza (2001, p.47), ressalta que, de modo geral, planejar uma cidade e seu desenvolvimento, mesmo em menor escala, revela-se uma prática difícil, pois, a realidade urbana está em constante processo de transformação. O mesmo afirma, ainda, que a tarefa de planejar é precedida de um “esforço de imaginação do futuro”, por isso, deve-se pensar o planejamento, de acordo com as necessidades atuais e com os supostos problemas do futuro.

Segundo o Estatuto das Cidades “Ler a cidade” é a primeira etapa da elaboração de um Plano Diretor, nessa etapa, trata-se de identificar entender a situação do município – área urbana e área rural, seus problemas, conflitos e potencialidades. A leitura da cidade constitui um processo de identificação e discussão dos principais problemas, conflitos e potencialidades, do ponto de vista dos diversos seguimentos sociais. Esses dados e informações foram sintetizados pela equipe acadêmica do curso de Geografia da Universidade Federal e elaborados mapas do município, que facilitam a leitura da realidade local, entre eles podem ser citados: *mapas temáticos sobre o território; Mapas de caracterização e distribuição da população e seus movimentos; Mapas do uso; Mapas de infraestrutura urbana; e Mapas da atividade econômica do município*, além disso, mapas Cadastrais do perfil da população bem como dos consumidores e comerciantes).

### **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

É necessário, que o município pense o Plano Diretor e principalmente políticas de desenvolvimento urbano como forma de potencializar as áreas desvalorizadas e criando condições de melhoria da infraestrutura, não se esquecendo de considerar as questões ambientais e a sua sustentabilidade. Em se tratando de Planejamento Urbano na cidade de Alto Alegre, o Plano Diretor é importante instrumento para o pleno desenvolvimento desta, e para que a cidade (sede) e a propriedade cumpram mais satisfatoriamente suas funções sociais. É desejável, pois, que os municípios conheçam suas realidades espaciais e se dediquem a reduzir as desigualdades, a prevenir a degradação ambiental, a melhorar a qualidade de vida e a buscar o pleno desenvolvimento sustentável de suas potencialidades. Elaborar e aprovar o plano diretor sempre será providência da administração do município.

Os resultados analisados e organizados nesse sentido visam contribuir para o desenvolvimento de futuras políticas públicas concernentes ao planejamento urbano da cidade supracitada.

### **REFERENCIAS**

- ABREU, Mauricio de Almeida. **Sobre a Memória das Cidades**. In: Revista Território LAGET/UFRJ, n. 4, Ano III, Jan/Jun. 1998.
- CADERNO MINHAS CIDADES. PROGRAMAS URBANOS: **Planejamento Territorial Urbano e Político Fundiário** 3. Ministério das Cidades, Novembro, 2004.
- CÔRREA, Roberto Lobato. **As Pequenas Cidades na Confluência do Urbano e do Rural**. In: Conferência de Abertura do 2º Simpósio Nacional: O Rural e o Urbano no Brasil.(SINARUB), 2009. Rio de Janeiro. Não publicado.
- HARVEY, D. **A Condição Pós-Moderna**. Loyola, São Paulo, 6ª edição, 1996.
- MEIRELES, M. A. **Rede urbana norte paranaense e a reinserção de cidades pequenas: estudo de casos**. 2007. Relatório de Pesquisa de Iniciação científica. Londrina.
- REZENDE, D. A.; CASTOR, B. V. J. **Planejamento estratégico municipal: empreendedorismo participativo nas cidades, prefeituras e organizações públicas**. 2. Ed Rio de Janeiro: Brasport, 2006.
- SANTOS, Milton. **Espaço e Método**. 3ª edição, São Paulo, Nobel, 1992.
- VILLAÇA, Flávio. **Espaço intra-urbano no Brasil**. 2. Ed. São Paulo: Studio Nobel, FAPESP, Lincoln Institute. 1998.
- SOUZA, Marcelo José Lopes de. **O território: sobre espaço e poder, autonomia e desenvolvimento**. In CASTRO, Iná Elias de et all. *Geografia: conceitos e temas* Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2001. p. 81.